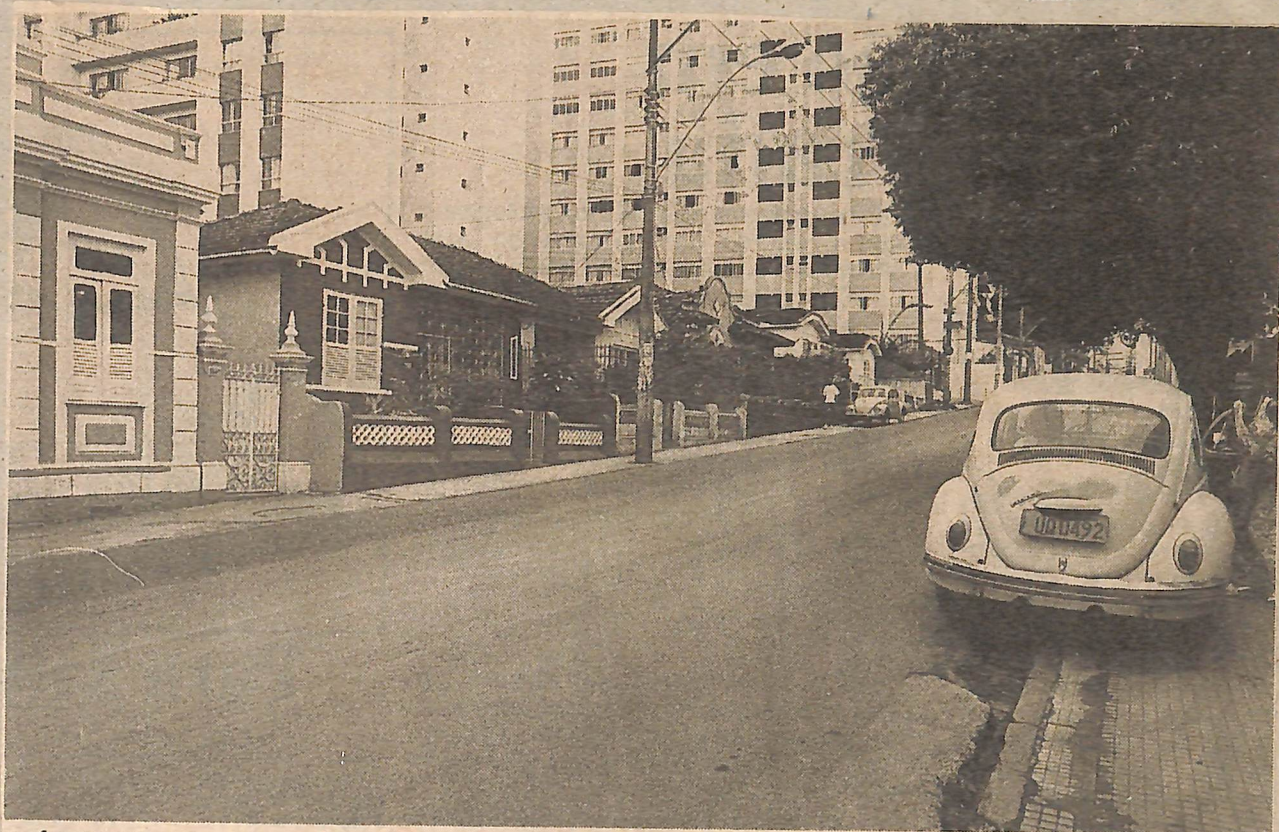


*Bairro
(Garcia)*



As pequenas casas e árvores ainda dão ao Garcia um ar tranquilo, apesar de próximo ao centro

Garcia é perto do centro mas guarda tranquilidade

Dois bairros em um, com realidades diferentes num espaço bem próximo: Garcia e Fazenda Garcia, local dos mais tradicionais de Salvador, reduto de tranquilidade onde pouca coisa se modifica, para alegria dos velhos moradores. Situado em ponto central da cidade, o Garcia se caracteriza por abrigar grandes escolas e pela animação no Carnaval, promovida por agremiações que já ganharam fama e tradição na cidade. O limite entre os dois locais é definido pelo chamado 1º arco, próximo ao Colégio Edgard Santos, findando na Vasco da Gama, altura do Posto São Jorge. Para quem entra pelo Campo Grande, após o arco é Fazenda Garcia.

O nome "Fazenda" é reminiscência do tempo em que, no local, havia uma fazenda, pertencente à família Martins Catharino. "Hoje ninguém sabe de quem é mais. Os terrenos, quando se começou a construir, era em regime de foreiro ou rendeiro. O meu é foreiro, foi dos meus pais", conta Vanda Araújo, 59 anos, "nascida e criada" no bairro, mais exatamente na Rua Quintino Bocaiuva, perto do fim de linha de ônibus da Fazenda Garcia. Vanda gosta do bairro, da tranquilidade e porque "aqui é assim mesmo, não muda nada. Não tem nada pra mudar".

Já a filha de Vanda, Valdeci Mamede dos Santos, 34 anos, também nascida no bairro onde mora até hoje, se queixa da "falta de tudo. O Garcia não tem comércio, um supermercado, farmácia, casa de material de construção, tudo que a gente precisa tem que ir, no mínimo, até o Campo Grande. De janeiro a março não tem médico aí no 15º Centro, só atendente pra fazer curativo". Mas concorda que o bairro é tranquilo, a ponto de, como diz o soldado

"Mudança", sátira e irreverência

Poucos moradores querem mudar do bairro, mas todos os anos eles "mudam" simbolicamente na Segunda-feira Gorda, quando sai às ruas a Mudança do Garcia, com a coordenação de Lourival Chaves, mais conhecido no bairro por "Lourito". A Mudança, conta "Lourito", originou-se no fim da II Guerra Mundial, com um bloco que se chamava "Arranca Toco". No Carnaval de 50, o bloco, já muito grande, passou a se chamar "Faxina do Garcia", porque "levava todo mundo e, como as ruas eram de barro, deixava a maior poeira dentro das casas. Era poeira para todo lado e todo mundo tinha que fazer faxina nas casas, depois que o bloco passava".

Com o asfalto, veio o nome atual, Mudança do Garcia, já no início da década de 60, "no tempo do vereador Ebert de Castro, que conseguiu o asfalto e todo o melhoramento do bairro.

Ele comandava a Mudança, e, quando ele morreu, em 88, eu, José Marcos Adorno e Vilomar, o 'Padre', presidente do 'Fantasmas do Garcia', ficamos levando a Mudança", lembra Lourito. A Mudança se caracteriza pela sátira aos poderes públicos, à situação do País, mas "aproveitando fatos reais, sem inventar nada".

Músicas antigas e modernas, bateria bem ritmada, carro de som, carroça, cavalos e cartazes com dizeres irônicos marcam a passagem da Mudança, "um negócio diferente no Carnaval, mas que não pode se modificar muito, conserva a tradição do jeito que foi criado", diz Lourival. Mas o Carnaval do Garcia, e da Fazenda Garcia, não é só a Mudança: o bairro tem outras agremiações como o Fantasmas do Garcia, As Derrubadas do Garcia, o bloco Águas Veulva e abriga a Associação Baiana dos Cornos.

Palma, de plantão no módulo policial da Praça Marquês de Olinda (fim de linha de Fazenda Garcia), só ter alteração "de âmbito familiar".

Nem tudo, entretando, são flores. Lourival Chaves, 51 anos, presidente da Associação de Moradores do Garcia, AMAG, aponta algumas desvantagens, como a alta taxa de IPTU cobrada dos moradores da Fazenda Garcia, por conta da valorização dos imóveis do Garcia, onde se con-

centram edifícios de luxo. "O progresso chegou por lá e destruiu essas ruas, a Rua do Trilho, Rua Gomes Brandão e Pacífico Pereira, que são invasões, sem infra-estrutura, sem esgoto e onde o pessoal vive em condição subumana. Transporte, só temos duas linhas, Uruguai/Rua Direta e Fazenda Garcia/Macaúbas, depois das 20 horas não tem mais. Os outros ônibus passam antes do 1º arco, a caminhada é de mais de um quilômetro pra lá".